

Resumo

Este estudo compara os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para micro, pequenas e médias empresas (MPME) com os investimentos em máquinas e equipamentos (M&E) no país, com vistas a aperfeiçoar a atuação do Banco junto a essas empresas e a esse setor. Para tanto, são calculados os valores do consumo aparente de M&E, utilizados como *proxy* para os investimentos nesses bens. A análise mostra diferenças significativas entre os desempenhos do consumo aparente de M&E para agropecuária, indústria e mineração e construção, que são comparados com os desembolsos do BNDES para MPMEs para agricultura, indústria e infraestrutura. O Banco tem causado impacto nos três segmentos de M&E, em menor proporção na indústria. A produção de M&E para a indústria responde, atualmente, por menos da metade do investimento nesses bens no país, o que indica a necessidade de pensar, separadamente, a atuação nesse segmento e no apoio às MPMEs.

Palavras-chave: MPMEs. Investimentos. Máquinas e equipamentos. Consumo aparente. Desembolsos.

Abstract

This study compares the Brazilian Development Bank (BNDES) disbursements to micro, small and medium-sized enterprises (MSMEs) with Brazilian investments in machinery and equipment (M&E), focusing on improving its support to these companies and sector. M&E apparent consumption was calculated and used as a proxy for investments in these goods. The analysis shows significant differences between M&E apparent consumption for agriculture, industry, and mining and construction, when compared with BNDES disbursements for MSMEs in these same sectors. BNDES has impacted all three segments, but to a lesser extent industry. Currently, Brazilian M&E industry production accounts for less than half of Brazil's investment in these goods, indicating a need to discuss support for this segment separately from the support to MSMEs.

Keywords: MSME. Investments. Machinery and equipment. Disbursements.

Introdução

Entre os grandes objetivos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estão o de promover investimento na economia e gerar emprego e renda. Uma forma de atuar simultaneamente em ambos é por meio do financiamento à compra de máquinas e equipamentos (M&E), sobretudo para micro, pequenas e médias empresas (MPME). Essa atuação ocorre por intermédio do programa Finame, que financia a aquisição de M&E novos, de fabricação nacional e credenciados pelo BNDES. Portanto, há um duplo objetivo de produzir impacto na produção doméstica de M&E e de apoiar as MPME.

Este estudo constrói uma base de dados de consumo aparente (CA) de M&E em setores selecionados. O consumo aparente de um bem corresponde à sua produção acrescida das importações e subtraída das exportações. Em outras palavras, representa o total da oferta de M&E no mercado doméstico. Ao assumir um equilíbrio entre a oferta e a demanda, tem-se que os dados produzidos neste estudo são uma boa *proxy* do investimento em máquinas e equipamentos.

O objetivo do estudo é fazer um diagnóstico desse duplo objetivo do BNDES de apoiar as MPMEs e estimular a produção doméstica de M&E, considerando a evolução do CA desses bens. A pesquisa compara também o desempenho da produção doméstica com o das importações de M&E. O foco é setorial. Os dados utilizados pelo BNDES são para os setores de agropecuária, indústria e infraestrutura.¹ Por causa das classificações setoriais existentes, os dados de produção e comércio exterior são para os setores de M&E para

¹ Os dados do BNDES mostram, também, os desembolsos para as MPMEs do setor de comércio e serviços. Nesse caso, não foi possível obter dados que correspondessem, ou fossem *proxy*, do desempenho da produção e do comércio exterior das M&E para o setor de comércio e serviços.

agropecuária, indústria e extrativa mineral e construção. Assim, na ausência de dados apartados de produção e comércio exterior para as M&E para a infraestrutura, os valores para extrativa mineral e construção são comparados com os desembolsos para MPME na infraestrutura. A partir desse diagnóstico, buscam-se sugestões para a atuação do BNDES.

O estudo tem seis seções, incluindo esta introdução. A seção seguinte apresenta a metodologia do cálculo do CA de M&E para cada um dos três segmentos analisados: (i) agropecuária; (ii) indústria; e (iii) extrativa mineral e construção. A próxima seção mostra os desempenhos do CA, bem como de seus componentes: produção, importação e exportação. Em seguida, mostra-se o desempenho dos desembolsos do BNDES para MPMEs. Na penúltima seção são reunidos os dados apresentados nas duas seções anteriores, sendo comparados os desembolsos para as MPMEs com o CA de M&E. No âmbito do CA, o foco é na produção de M&E para o mercado doméstico. A última seção apresenta a conclusão do estudo.

Metodologia de cálculo do consumo aparente

A classificação setorial dos dados de produção é a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE). Uma vez que a CNAE foi construída a partir da International Standard Industrial

Classification (ISIC), ela foi usada para os dados de comércio exterior.² Todos os segmentos analisados estão dentro da divisão 28, correspondente à fabricação de M&E. Desse modo, este estudo não considera os dados de plataforma de petróleo (inseridos na CNAE 3011 – construção de navios e estruturas flutuantes), que costumam distorcer as estatísticas.³

O consumo aparente de M&E foi obtido por meio do cálculo de índices de *quantum* para produção, importação e exportação no período de 2020 ao acumulado em 12 meses até junho de 2022. Esses índices são aplicados aos respectivos valores em reais de 2019, resultando nos dados a preços de 2019.⁴ De forma mais detalhada, o cálculo do CA foi realizado em três etapas:

- i. Construção das séries anuais de produção física e do *quantum* de importação e exportação, para as M&E para agropecuária, indústria e mineração e construção. No

2 Os códigos de atividade são: (i) CNAEs: 28.3 Fabricação de tratores e de M&E para a agricultura e pecuária, 28.5 Fabricação de M&E de uso na extração mineral e na construção e 28.6 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico; (ii) ISICs: 2821 Fabricação de maquinaria agrícola e florestal, 2823 Fabricação de máquinas para metalurgia, 2824 Fabricação de máquinas para mineração, exploração de pedreiras e construção, 2825 Fabricação de máquinas para processamento de alimentos, bebidas e tabaco, 2826 Fabricação de máquinas para produção de têxteis, vestuário e couro e 2829 Fabricação de outras máquinas para fins especiais; e (iii) códigos da TRU: 28001 Tratores e outras máquinas agrícolas e 28002 Máquinas para extração mineral e construção. A CNAE 28.6 corresponde aos códigos 2823, 2825, 2826 e 2829 da ISIC. O ISIC 2829, por sua vez, corresponde a M&E para as indústrias de: madeira, papel e celulose; borracha e plásticos; cerâmica e vidro; semicondutores; equipamentos elétricos; aviação; entre outras.

3 Para uma análise do impacto recente dos dados de plataforma de petróleo nas estatísticas de investimento, ver: Borça Jr. (2022).

4 A escolha de 2019 como ano-base deve-se ao fato de ser o último ano com dados divulgados da tabela de recursos e usos (TRU). É também um ano bem menos atípico em termos de variação dos preços dos bens de capital do que os anos de 2020 e 2021, impactados pela pandemia da Covid-19, o que o torna mais adequado para ser o ano-base.

caso da indústria, em que a classificação setorial do comércio exterior de M&E é segmentada (ISICs 2823, 2824, 2825, 2826 e 2829), as variações de *quantum* das exportações e importações dos cinco segmentos foram agrupadas, com base no índice de Fischer.⁵

- ii. Obtenção de dados em reais (R\$) para 2019, a preços desse ano-base, para os três componentes do CA. Cálculo dos valores para os demais anos, considerando as variações na produção física e no *quantum* de importação e exportação.
- iii. Cálculo do CA, somando a produção e a importação e subtraindo as exportações.

Os dados de *quantum* da produção provêm da Pesquisa Industrial Anual (PIA) e da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), ambas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações de comércio exterior vêm do Ministério da Economia (ME), sendo utilizados dados de valor e peso, este em quilograma líquido, para construção dos índices de *quantum*. Os valores do ano-base de 2019 referentes a M&E para agricultura e mineração e construção foram obtidos da TRU do Sistema de Contas Nacionais do IBGE.⁶ Como a TRU não tem classificação apartada para M&E de uso industrial específico, no caso da indústria, foram utilizados a PIA e os dados de comércio exterior do ME. Os valores

5 Ver Brasil (2021).

6 A TRU desagrega as máquinas e os equipamentos em apenas três categorias: 28001 – Tratores e outras máquinas agrícolas (neste estudo, corresponde às máquinas e aos equipamentos para agricultura); 28002 – Máquinas para extração mineral e construção; e 28003 – Outras máquinas e equipamentos mecânicos. M&E de uso industrial específico estão agrupados com outros bens na rubrica 28003.

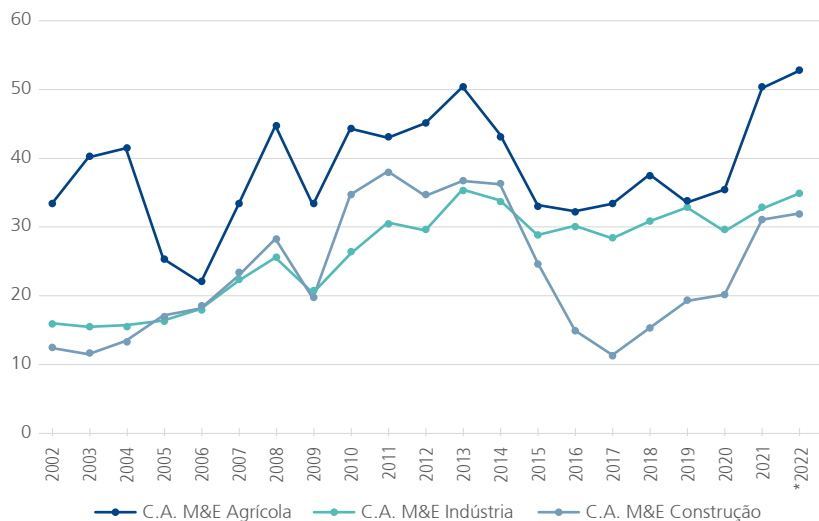
em dólar foram convertidos em reais, calculando a taxa de câmbio média mensal no ano, usando dados do Banco Central.

O consumo aparente de máquinas e equipamentos

O Gráfico 1 mostra o CA de M&E para agropecuária, indústria e mineração e construção. Ao analisar os dados, observam-se os seguintes aspectos:

- O CA de M&E na agropecuária foi maior que nos outros dois segmentos, em todo o período analisado, ainda que tenha ficado bem próximo ao da indústria em 2016 e 2019.
- Os dados recentes (de 2021 a meados de 2022) mostram crescimento expressivo do CA nos três segmentos, mas bem mais robusto na agropecuária e na extrativa mineral e construção do que na indústria.
- Nos casos da agropecuária e da extrativa mineral e construção, o crescimento recente configura forte recuperação do CA, após longo período de desempenho modesto entre 2015 e 2020. Com essa retomada recente, os valores do CA ficaram próximos das máximas no período analisado, registradas na primeira metade da década de 2010.
- Nas M&E para indústria, não houve queda expressiva no CA nos anos de 2015 a 2020. Em compensação, o crescimento no CA de 2021 a meados de 2022 não foi suficiente para descolar o desempenho do indicador da sua média entre 2015 e 2020.

Gráfico 1 • Consumo aparente de máquinas e equipamentos (R\$ bilhão, preços de 2019)



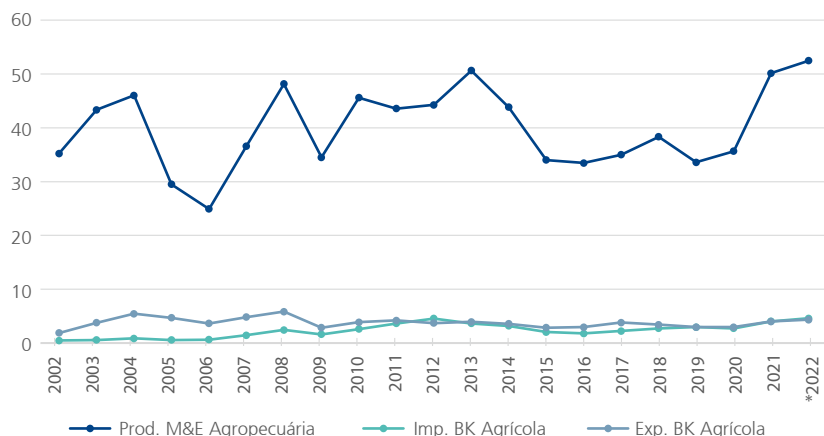
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE, do Ministério da Economia/Secex e do Banco Central do Brasil.

* De julho de 2021 a junho de 2022.

No que segue, são analisados, separadamente, os desempenhos de cada um dos três componentes (produção, importação e exportação) do CA de M&E em cada um dos três segmentos estudados (agropecuária, indústria e extrativa mineral e construção).

O Gráfico 2 mostra os dados referentes a M&E para agropecuária. Observa-se que o comércio exterior tem peso pouco significativo nesse segmento. Em cerca de vinte anos analisados, as importações responderam, em média, por apenas 6% do CA, ao passo que somente 10%, em média, da produção do país foi direcionada ao exterior (o percentual máximo foi de 16%, em 2013). Como resultado, o desempenho da produção de M&E na agropecuária não difere substancialmente do registrado pelo CA.

Gráfico 2 • Produção, importação e exportação de M&E agrícolas (R\$ bilhão, preços de 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE, do Ministério da Economia/Secex e do Banco Central do Brasil.

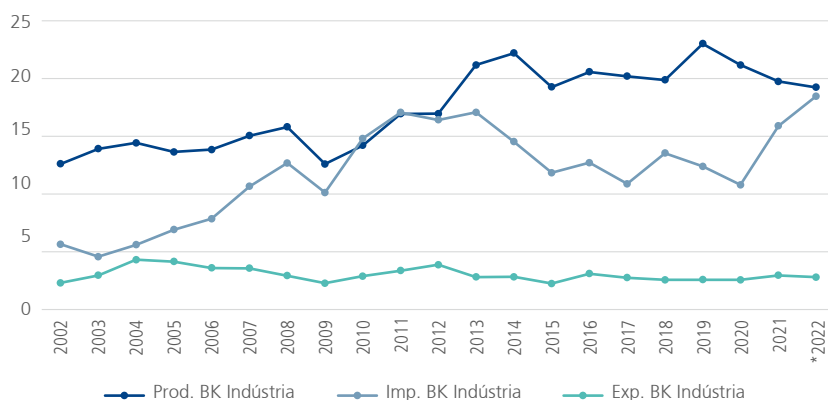
* De julho de 2021 a junho de 2022.

O Gráfico 3 mostra os dados de produção, importação e exportação de M&E para a indústria. Cabe destacar:

- Em forte contraste com a agropecuária, as importações de M&E para a indústria têm participação expressiva no CA. No período analisado, essa participação ficou, em média, em 45%, com máximo de 57%, em 2010. Já as exportações têm peso bem reduzido na produção, sendo direcionada para o investimento no país. No acumulado em 12 meses até junho de 2022, as importações ficaram 12% acima, a preços de 2019, da produção destinada ao mercado doméstico (= produção – exportação).
- De 2002 a 2021, as importações de M&E para indústria tiveram crescimento médio anual de 5,6% a.a., mais do que o dobro dos 2,4% a.a. registrados pela produção. No acumulado em 12 meses até junho de 2022, ante o desempenho em 2021,

as importações cresceram 16%, ao passo que a produção de M&E para a indústria contraiu 3%.

Gráfico 3 • Produção, importação e exportação de M&E para uso industrial específico (R\$ bilhão, preços de 2019)



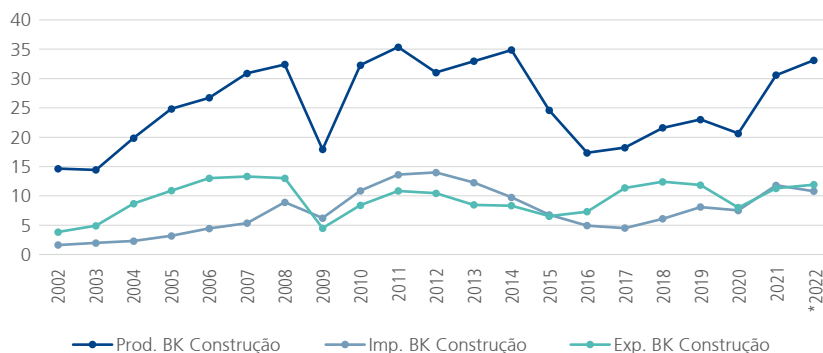
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE, do Ministério da Economia/Secex e do Banco Central do Brasil.

* De julho de 2021 a junho de 2022.

O Gráfico 4 apresenta os dados de M&E para a extrativa mineral e construção. Cabe destacar:

- Entre 2002 e 2021, as exportações ficaram em média, a preços de 2019, em US\$ 9,4 bilhões a.a., acima dos US\$ 7,2 bilhões registrados pelas importações. No entanto, o comportamento dos dados pode ser melhor caracterizado pela alternância entre saldos comerciais positivos e negativos, com uma balança comercial praticamente equilibrada nos dois últimos anos.
- No acumulado em 12 meses até junho de 2022, a produção de M&E para extrativa mineral e construção voltou ao nível próximo aos máximos do período analisado, após seis anos de baixo desempenho, entre 2015 e 2020.

Gráfico 4 • Produção, importação e exportação de M&E para extrativa mineral e construção (R\$ bilhão, preços de 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE, do Ministério da Economia/Secex e do Banco Central do Brasil.

* De julho de 2021 a junho de 2022.

Os desembolsos do BNDES para MPMEs

Os dados de desembolsos do BNDES para MPMEs são apresentados tanto a preços de 2019 quanto a preços correntes. Essa foi a solução encontrada para amenizar o fato de não haver deflatores específicos para os preços das máquinas e dos equipamentos financiados pelo Banco, com a elaboração desses deflatores indo além do escopo deste estudo.⁷

Os desembolsos estão desagregados em agropecuária, indústria, infraestrutura e comércio e serviços. Para comparar com os dados de CA, a análise é centrada nos três primeiros setores, uma vez que

⁷ Foram utilizados os seguintes deflatores para os desembolsos: o IPA-DI de M&E de 2002 a 2008 e o IPA-DI de produtos industriais de 2009, ambos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e o IPP de M&E de 2010 a meados de 2022, do IBGE. A escolha de diferentes indicadores deve-se à descontinuidade dos dados obtidos e ao fato de o IPP do IBGE ter iniciado em 2010. O cálculo do *quantum* da produção utilizou diretamente dados de produção física e, portanto, não precisou de deflator.

não existe uma segmentação setorial específica (ou *proxy*) para M&E usados em comércio e serviços. Os valores para comércio e serviços são mostrados nos gráficos com linha pontilhada, apenas para compor as liberações totais do BNDES. Os desembolsos em infraestrutura são comparados com o CA de M&E para extrativa mineral e construção, pois, embora não haja uma CNAE ou ISIC específica para M&E para infraestrutura, os investimentos nesse setor são concentrados na construção civil.⁸

Os Gráficos 5 e 6 mostram os desembolsos do BNDES para MPMEs, respectivamente, a preços correntes e de 2019, entre 2002 e meados de 2022. Ao comparar os dois gráficos, chamam a atenção as diferenças recentes de comportamento. No período de 2020 a meados de 2022, os desembolsos a MPMEs da agropecuária, por exemplo, aumentaram a preços correntes, mas diminuíram a preços constantes, em meio à expressiva alta do índice de preços ao produtor de máquinas e equipamentos.⁹

Outro fator relevante foi o lançamento em 2020, em meio à pandemia de Covid-19, do Programa Emergencial de Acesso a Crédito (FGI-Peac), no qual o BNDES concede garantias para operações de crédito realizadas por outras instituições financeiras. Como as concessões de garantias não entram na estatística de operações de crédito, o desempenho dos desembolsos subestima a atuação do BNDES junto às MPMEs.

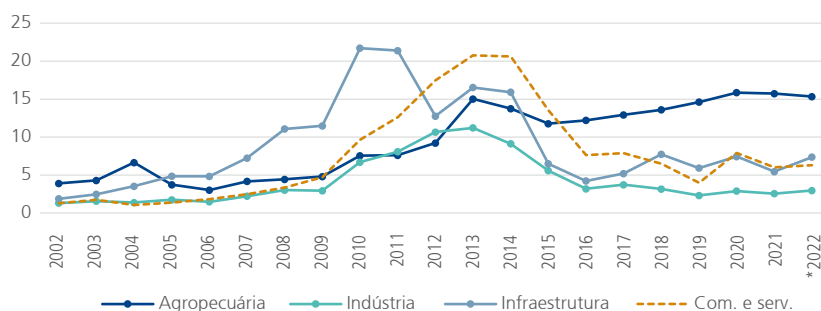
8 Os desembolsos para MPMEs da construção para compra de M&E, em particular, são reduzidos. O impacto do BNDES no setor de construção ocorre, sobretudo, por meio do financiamento a setores cujos investimentos são concentrados em construção, como é o caso da infraestrutura.

9 Esse índice de preços teve alta de 53,8% na comparação entre o acumulado em 12 meses até junho de 2022 e o desempenho em 2019. Essa variação é do grupo de máquinas e equipamentos, que inclui os diversos tipos de M&E.

Na maioria dos setores, o auge dos desembolsos, a preços constantes, ocorreu em 2013. Já na infraestrutura, o ponto máximo foi em 2010. O período de 2010 a 2015 é marcado pelos impactos do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI), criado em 2009 e encerrado em 2015, que ofereceu melhores condições financeiras para os clientes do Banco.¹⁰ O efeito foi expressivo nas liberações para MPMEs da indústria. A preços constantes, os desembolsos para MPMEs da indústria nesses seis anos ficaram 245% acima do registrado nos seis anos anteriores (2004 a 2009) e 283% acima do ocorrido nos seis anos seguintes (2016 a 2021).

De 2016 a meados de 2022, as médias anuais das liberações para MPMEs da indústria e da infraestrutura, a preços constantes, ficaram 75% e 74%, respectivamente, abaixo das médias entre 2010 e 2015, ante uma retração de 7% na agropecuária. No acumulado em 12 meses até junho de 2022, a agropecuária foi responsável por quase metade (48%) dos desembolsos para MPME. A indústria respondeu por apenas 9%. Na infraestrutura e em comércio e serviços, as participações ficaram, respectivamente, em 23% e 20%.

Gráfico 5 • Desembolsos do BNDES para MPMEs (R\$ bilhão, preços correntes)

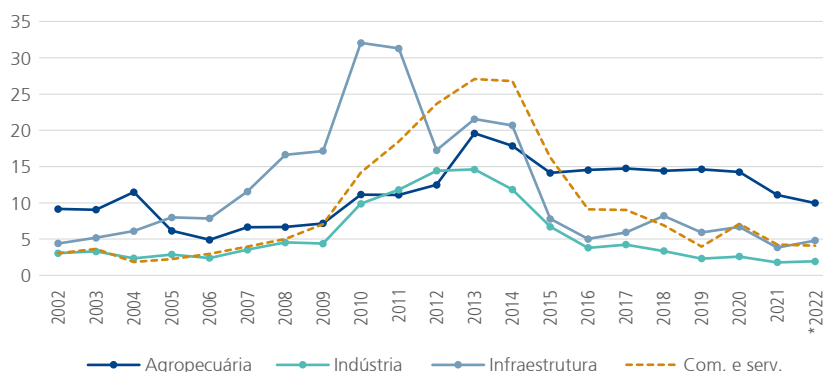


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BNDES.

* De julho de 2021 a junho de 2022.

¹⁰ Ver Barboza e outros (2017).

Gráfico 6 • Desembolsos do BNDES para MPMEs (R\$ bilhão, preços de 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BNDES, da FGV e do IBGE.

* De julho de 2021 a junho de 2022.

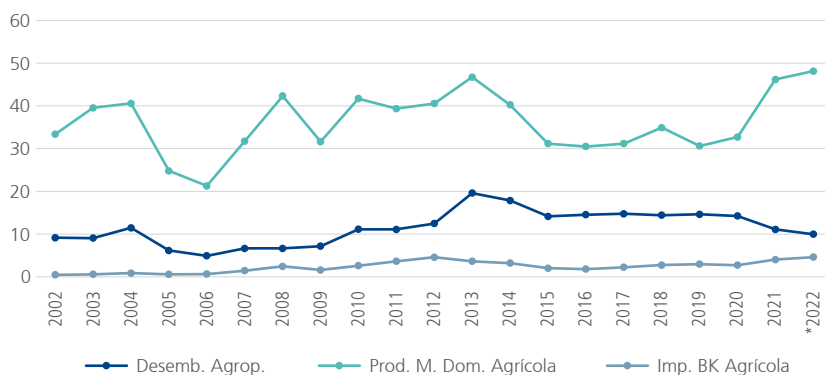
Os desembolsos para as MPMEs e o consumo aparente de M&E

Esta seção compara os desempenhos dos componentes do CA de M&E com os desembolsos do BNDES para MPMEs. Considerando o foco do Banco em investimentos feitos no país, os dados de produção foram subtraídos das exportações, resultando na produção destinada ao mercado doméstico.

No acumulado em 12 meses até junho de 2022, a relação entre os desembolsos do BNDES para MPMEs e a produção para o mercado doméstico de M&E ficou em 21% na agropecuária; em 23% considerando empresas apoiadas da infraestrutura e M&E para extrativa mineral e construção; e em apenas 12% na indústria. Esse percentual bem menor na indústria chama a atenção, sendo ponto de interesse nesta seção e nas conclusões deste estudo.

O Gráfico 7 compara os dados de produção para o mercado doméstico e de importações de M&E com os desembolsos do BNDES para MPMEs da agropecuária. Há semelhanças entre os desempenhos da produção para o mercado doméstico e dos desembolsos, com correlação entre as taxas de crescimento de + 0,52. Em ambos os casos, tem-se que: (i) o valor mínimo ocorre em 2006, após dois anos de retração nos dados; (ii) o máximo é registrado em 2013, seguido por dois anos de queda expressiva; e (iii) há certa estabilidade nos valores entre 2015 e 2020, mesmo considerando a alta na produção em 2018. As maiores divergências nos dois comportamentos ocorrem em 2008 e em 2021.

Gráfico 7 • Desembolsos MPMEs e produção para o mercado doméstico de M&E: agropecuária (R\$ bilhões, preços de 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BNDES, da FGV, do IBGE, do Ministério da Economia/Secex e do Banco Central do Brasil.

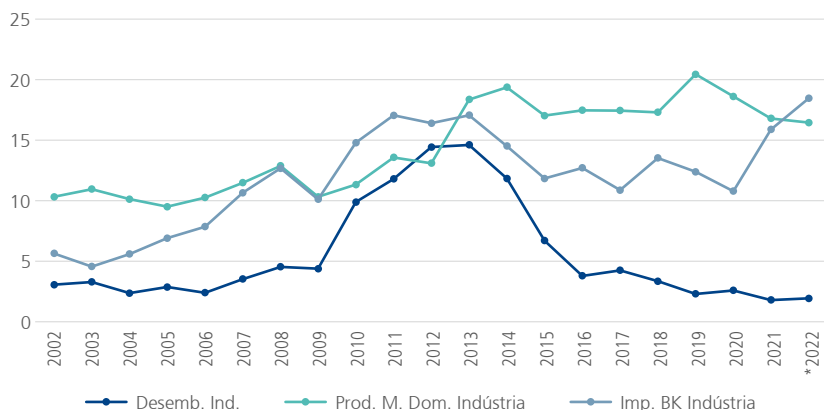
* De julho de 2021 a junho de 2022.

O Gráfico 8 mostra os dados para a indústria. A correlação entre as taxas de crescimento dos desembolsos para MPMEs e da produção doméstica de M&E continua sendo positiva (+ 0,23), porém bem menor do que a apontada na agropecuária. De 2002 ao período de julho de 2021 a junho de 2022, as importações de M&E para

indústria cresceram 227%, em termos reais, ante uma alta mais modesta de 59% na produção para o mercado doméstico. Isso ocorreu a despeito de a linha Finame, principal modalidade de apoio do BNDES a MPMEs, ser direcionada a M&E de produção nacional.

Em suma, observam-se: (i) valores baixos dos desembolsos do BNDES para as MPMEs da indústria, sobretudo nos anos recentes (mostrados na seção anterior); (ii) correlação positiva, porém baixa, entre as taxas de crescimento dos desembolsos a MPMEs industriais e da produção de M&E para o mercado doméstico para a indústria; e (iii) pior desempenho dessa produção frente ao das importações. Tais resultados mostram uma relevância menor do Banco no apoio tanto a MPMEs industriais quanto ao setor de M&E para a indústria em comparação com a importância demonstrada nos demais setores. Esse diagnóstico, em particular, é retomado na conclusão deste estudo, em que são sugeridas propostas para aprimorar a atuação do Banco.

Gráfico 8 • Desembolsos MPMEs, produção para mercado doméstico (M.D.) e importação de M&E: indústria (R\$ bilhões, preços de 2019)

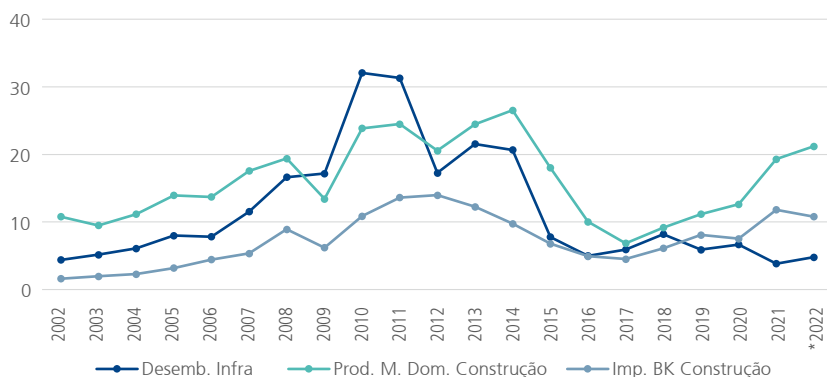


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BNDES, da FGV, do IBGE, do Ministério da Economia/Secex e do Banco Central do Brasil.

* De julho de 2021 a junho de 2022.

O Gráfico 9 apresenta os dados para os componentes do CA de M&E para extrativa mineral e construção e os desembolsos do BNDES para infraestrutura. A correlação entre as taxas de crescimento da produção de M&E para extrativa mineral e construção para o mercado doméstico e as taxas de crescimento dos desembolsos do BNDES a MPMEs do setor de infraestrutura é de + 0,53. Em alguns anos, os valores dos desembolsos superam os da produção, o que é compatível com o fato de os financiamentos serem destinados à compra de M&E usados tanto na construção quanto na operação da infraestrutura.

Gráfico 9 • Desembolsos MPMEs para infraestrutura e produção para o mercado doméstico de M&E para extrativa mineral e construção (R\$ bilhões, preços de 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BNDES, da FGV, do IBGE, do Ministério da Economia/Secex e do Banco Central do Brasil.

* De julho de 2021 a junho de 2022.

Conclusão

As análises deste estudo servem para aprofundar o conhecimento da evolução dos desembolsos do BNDES para MPME, relacionando-os com dados produzidos sobre o desempenho do consumo aparente

de M&E. O consumo aparente de M&E equivale aos investimentos nesses bens em situação de equilíbrio entre oferta e demanda (ausência de variação de estoques) e, portanto, é uma boa *proxy* desses investimentos.

Em todos os estudos encontrados, o consumo aparente é calculado por setor de atividade ou por categoria de uso, sem detalhar o tipo de M&E.¹¹ Nesse sentido, um diferencial desta pesquisa é detalhar os desempenhos do consumo aparente de M&E nos segmentos de: (i) agropecuária, (ii) indústria e (iii) extrativa mineral e construção. Por ser um trabalho pioneiro, os diagnósticos produzidos devem ser vistos com certa ressalva.

O estudo mostra características e desempenhos distintos entre os valores de consumo aparente de M&E nos três segmentos analisados, bem como entre os desembolsos para as MPMEs nos setores de agropecuária, indústria e extrativa mineral. Essas diferenças reforçam a importância da análise por setor realizada.

Os dados revelam semelhanças entre as taxas de crescimento anuais da produção de M&E para o mercado doméstico nos três segmentos analisados (agropecuária, indústria e extrativa mineral e construção) e as taxas referentes aos desembolsos do BNDES para MPMEs na agropecuária, indústria e infraestrutura. Embora essas semelhanças não permitam afirmar que existe uma relação de causalidade dos desembolsos para a produção, elas vão ao encontro do diagnóstico de que o BNDES tem importância para o desempenho do setor de M&E.

As correlações entre as taxas de crescimento dos desembolsos do BNDES para MPMEs e da produção para o mercado doméstico de

11 Ver Carvalho e Ribeiro (2015).

M&E têm sido bem maiores na agropecuária, bem como na comparação entre as liberações para a infraestrutura e a produção para o mercado doméstico de M&E para extrativa mineral e construção, do que na indústria. Essa diferença é coerente com a forte disparidade de competitividade e robustez dos setores brasileiros de agropecuária e extrativa mineral frente à indústria, em comparações internacionais.

O Brasil é um dos líderes mundiais na produção de importantes *commodities* agrícolas, carnes e minério de ferro. Essa liderança contribuiu para desenvolvimento e atração de fornecedores de M&E para produção desses bens no país. Este estudo mostra que, na agropecuária, os investimentos brasileiros em M&E são realizados basicamente com a aquisição de produção doméstica. O comércio exterior tem pouca importância.

Em contraste, na indústria, as importações respondem, atualmente, por mais da metade do consumo aparente de M&E.¹² A maior participação dos importados, que corresponde a uma menor participação da produção doméstica no consumo aparente de M&E para a indústria, ajuda a explicar os menores desembolsos do BNDES a MPMEs nesse segmento.

O apoio do BNDES, por meio do Programa Finame, à aquisição de M&E de fabricação nacional pelas MPMEs tem duplo objetivo: apoiar esse setor e empresas desse porte. Contudo, no contexto do segmento de M&E para indústria, em que a produção doméstica responde por menos da metade do investimento nesses bens de capital, cabe pensar em soluções que não envolvam o duplo objetivo referido. Nesse sentido, um caminho a ser analisado (cabendo mais

12 Entre 2002 e 2021, as participações das importações no consumo aparente de M&E foram de 6% para a agropecuária, 45% para a indústria e 31% para a extrativa mineral e construção.

estudos) seria, de um lado, diversificar mais os clientes do financiamento à compra de M&E de fabricação nacional para indústria, buscando aumentar a utilização do Finame, tanto pelas MPMEs quanto pelas grandes empresas. De outro, poderia ser pensada uma atuação específica no financiamento às importações de M&E para a indústria por parte das MPMEs, sobretudo para bens sem similar produzidos no país.

Referências

BARBOZA, R. M. *et al.* *A indústria, o PSI, o BNDES e algumas propostas*. Rio de Janeiro: BNDES, 2017. (Textos para discussão, 114). Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11534/1/TD_114_P_BD.pdf. Acesso em: 4 jan. 2023.

BORÇA JR. Investimento em alta no Brasil, mas nem tudo que reluz é ouro. *Blog do IBRE*, Rio de Janeiro, 14 mar. 2022. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/investimento-em-alta-no-brasil-mas-nem-tudo-que-reluz-e-ouro>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. *Metodologia: índice de preço e quantum das exportações e importações*. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2021. Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/arquivos/Metodologia-IPQ-EI.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

CARVALHO, L. M.; RIBEIRO, F. J. S. P. *Indicadores de consumo aparente de bens industriais: metodologia e resultados*. Rio de Janeiro: Ipea, 2015. (Texto para discussão, 2101). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4471/1/td_2101.pdf. Acesso em: 4 jan. 2023.